



Reunião do Conselho Interclubes – CI da Confederação Nacional dos Clubes - FENACLUBES

Data: 30/10/2021, às 9h00
Local: Congresso Brasileiro de Clubes
The Royal Palm Plaza Hotel – Campinas/SP

No local, horário e data acima mencionados, foi realizada a reunião dos Clubes Membros do Conselho Interclubes - CI, órgão de planejamento estratégico da Confederação Nacional dos Clubes - FENACLUBES, com a presença das seguintes entidades:

ADC Bradesco - Associação Desportiva Classista (Osasco/SP); Alphaville Tênis Clube (Barueri/SP); Assembleia Paraense (Belém/PA); Associação Amigos Badminton Toledo - A.A.B.T. (Toledo/PR); Associação Bauruense de Desportos Aquáticos - ABDA (Bauru/SP); Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo (SP); Associação Desportiva Centro Olímpico (São Paulo/SP); Associação de Basquete de Vilhena - ASBAVI (Vilhena/RO); Associação Esportiva Siderúrgica de Tubarão (Serra/ES); Associação Social Esportiva SADA (Betim/MG); Centro Cultural Recreativo Cristóvão Colombo (Piracicaba/SP); Centro de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento do Desporto - São Jose Desportivo (São José dos Campos/SP); Círculo Militar de Campinas (SP); Círculo Militar de São Paulo (SP); Círculo Militar do Paraná (Curitiba/PR); Club Athletico Paulistano (São Paulo/SP); Club de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro/RJ); Clube Campestre (Campina Grande/PB); Clube Campineiro de Regatas e Natação (Campinas/SP); Clube de Campo de Piracicaba (SP); Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro/RJ); Clube dos Empregados da Petrobras Ilha do Fundão (Rio de Janeiro/RJ); Clube dos Funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda/RJ); Clube dos Jangadeiros (Porto Alegre/RS); Clube Duque de Caxias (Curitiba/PR); Clube Esperia (São Paulo/SP); Clube Internacional de Regatas (Santos/SP); Clube Náutico Araraquara (SP); Clube Paineiras do Morumbi (São Paulo/SP); Clube Recreativo Dom Pedro II (Conselheiro Lafaiete/MG); Clube Recreativo Dores (Santa Maria/RS); Costa Verde Tennis Clube (Salvador/BA); Esporte Clube Ginástico (Belo Horizonte/MG); Esporte Clube Pinheiros (São Paulo/SP); Esporte Clube União Corinthians (Santa Cruz do Sul/RS); Fluminense Football Club (Rio de Janeiro/RJ); Graciosa Country Club (Curitiba/PR); Grêmio Náutico União (Porto Alegre/RS); Iate Clube de Brasília (Brasília/SC); Itamirim Clube de Campo (Itajaí/SC); Mackenzie Esporte Clube (Belo Horizonte/MG); Minas Tênis Clube (Belo Horizonte/MG); Olympico Club (Belo Horizonte/MG); Pampulha Iate Clube (Belo Horizonte/MG); Praia Clube (Uberlândia/MG); Recreio da Juventude (Caxias do Sul/RS); Santa Mônica Clube de Campo (Colombo/PR); Sociedade de Ginástica Porto Alegre (RS); Sociedade Esportiva Palmeiras (São Paulo/SP); Sociedade Morgenau (Curitiba/PR); Sociedade Recreativa Mampituba (Criciúma/SC); Sociedade Thalia (Curitiba/PR); Sport Club Corinthians Paulista (São Paulo/SP); Taubaté Country Club (Taubaté/SP); Tênis Clube Paulista (São Paulo/SP); Tijuca Tênis Clube (Rio de Janeiro/RJ); Veleiros do Sul Associação Náutica Desportiva (Porto Alegre/RS); Yacht Club Santo Amaro (São Paulo/SP); Yacht Clube da Bahia (Salvador/BA); Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo - Sindi Clube/SP e Comitê Brasileiro de Clubes - CBC.



ORDEM DOS TRABALHOS

ABERTURA DA REUNIÃO DO CONSELHO INTERCLUBES - CI

- abertura da reunião e saudação do presidente da FENACLUBES ou seu representante;
- saudação do presidente do CBC ou seu representante;
- leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
- deliberação da seguinte:

ORDEM DO DIA

- a) Premiações / Homenagens durante o Congresso;
- b) Avaliação do Fórum Nacional dos Gestores de Clubes;
- c) Formação de Gestores e Atletas;
- d) Programa de Formação de Atletas Olímpicos;
- e) Palavra aberta.

O presidente de honra da FENACLUBES, Jair Alfredo Pereira, abriu os trabalhos cumprimentando a todos e destacando a presença dos presidentes do Comitê Brasileiro de Clubes – CBC, Paulo Germano Maciel, e do Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo – Sindi Clube/SP, Paulo Cesar Mario Movizzo, e falou que se sentia honrado de fazer a abertura desse encontro do Conselho Interclubes – CI, representando o presidente da FENACLUBES Aivaldo Boscolo, justificando que o presidente estava ausente devido à pandemia de Coronavírus (COVID-19), uma vez que tinha um compromisso fora do Brasil na semana seguinte à reunião. Jair fez uma menção ao término do Seminário Nacional de Formação Esportiva, à palestra de Hortência Marcarí e ao show com a cantora Paula Fernandes que iniciaram em grande estilo as atividades do Congresso Brasileiro de Clubes. Fez um relato de sua atuação na FENACLUBES, citou que teve o prazer de colaborar na estruturação da Federação, já que toda Federação, obrigatoriamente, só pode ser fundada com 5 (cinco) sindicatos e, à época, ele era presidente do Sindicato dos Clubes Esportivos de Cultura Física e Hípicos do Estado do Paraná – SINDICLUBES/PR e vice-presidente do CBC, entidade a qual veio a presidir devido ao falecimento do presidente Francisco Antonio Fraga, dando sequência aos três anos que ainda restavam do mandato dele, sendo, depois, eleito para mais quatro anos com o apoio de todos os Clubes das cinco regiões do Brasil. Após o término de seu mandato, indicou para sucedê-lo o Sr. Paulo Germano Maciel, seu então vice-presidente nos sete anos que esteve à frente do CBC, e hoje estavam todos ali reunidos com o Conselho Interclubes – CI. Destacou que o CI começou com oito Clubes e foi se desenvolvendo para que tivesse pelo menos um Clube de cada estado das cinco regiões. Ressaltou que o CI fala em nome de todos os Clubes do país e esse é um demonstrativo de que os Clubes integrantes do Conselho são muito fortes, sendo necessário que os presidentes se lembrem que só somos fortes se estivermos unidos, de mãos dadas e todos juntos buscando o mesmo objetivo. Fez um relato sobre a importância dos Clubes do CI, principalmente no que diz respeito ao trabalho da FENACLUBES junto ao Congresso Nacional para as diversas conquistas conseguidas até essa data. É necessário que tenhamos sempre essa massa muito forte, muito sólida, que são os presidentes dos maiores Clubes do Brasil, pois é óbvio que quando se vai conversar com um político sobre qualquer reivindicação do segmento, se formos em nome de um ou dois Clubes, como por exemplo o Esporte Clube Pinheiros ou o Minas Tênis Clube, que estão entre os maiores Clubes do Brasil, talvez não se consiga atingir o objetivo necessário para o segmento. Agora, se formos no nome de sessenta e nove – setenta Clubes que hoje são do Conselho e cento e sessenta Clubes do Brasil, que compõem o CBC; de sete a dez Clubes de cada estado, é claro que o político vai ver com outros olhos. Recordou que em Curitiba, quando era presidente do sindicato patronal, o SINDICLUBES Paraná, foi ao então prefeito Cassio Taniguchi pedir a isenção do IPTU para os Clubes e quando falou que não estava falando somente em nome do Santa Mônica e do Curitibaano, mas em nome dos trinta e um Clubes de Curitiba, em nome de aproximadamente trezentas ou quatrocentas mil pessoas que compunham esse quadro, ele arregalou os olhos. E assim é no Brasil com a presença de todos nós, liderados pela FENACLUBES, para que quando fizermos alguma exigência para alterar uma lei, como temos feito e como fizemos a pouco tempo no Congresso Nacional, falando em nome de todos os Clubes do país, mostrando a força desse Conselho e deixando claro que somos muito fortes. É imprescindível e necessário que não nos esqueçamos disso: nós só somos fortes se estivermos unidos, se realmente estivermos de mãos dadas e todos juntos buscando o mesmo objetivo. Então é muito

importante que estejam cientes que nas decisões que serão tomadas nessa reunião, vocês tem uma responsabilidade muito grande. Cada um de vocês, cada um de seus Clubes também têm se somado, se juntado, se unido com todos os Clubes do Brasil, porque tudo que acontecesse ali automaticamente recairia sobre todo o segmento. Concluiu cumprimentando mais uma vez a todos e parabenizando a equipe do CBC, liderada pela Dra. Gianna Lepre, que organizou um Seminário maravilhoso, essencialmente técnico, para trazer tudo aquilo que tem dentro do CBC, para que não haja dúvida nenhuma sobre os repasses e sobre a condução dos recursos nos Clubes. Citou que a partir da tarde do dia 29 de outubro já estávamos vivendo o Congresso Brasileiro de Clubes, organizado pela FENACLUBES, mas que já foi do CBC. Informou, ainda, que a FENACLUBES hoje, por lei, é a responsável pela capacitação, formação e treinamento dos gestores de Clubes, para condução do recurso que o CBC envia para seus Clubes para formação de atletas. Então é esse o papel da FENACLUBES, que até o dia 2 de novembro levará a todos aos participantes do Congresso tudo aquilo que estamos focando para o bom andamento de cada Clube do nosso país no que diz respeito à formação de atletas. A seguir, passou a palavra ao presidente do CBC, Paulo Germano Maciel, que cumprimentou a todos, comentou que estava em sua casa, uma vez que o CI foi praticamente onde ele começou a fazer parte do CBC e da FENACLUBES e, a seguir, saudou a sua diretoria ali presente: vice-presidentes Edson Garcia e Fernando Manuel de Matos Cruz – ex-presidente da SOGIPA, e os superintendentes Gianna Lepre – de Campinas/SP, e João Paulo Gonçalves da Silva – de Brasília/DF, além do presidente do Sindi Clube/SP, Paulo Cesar Mário Movizzo. Falou, ainda, que como ex-presidente de Clube se sentia bem à vontade de falar com todos os seus colegas presentes, destacando que ele foi presidente do Tijuca Tênis Clube por oito mandatos e agora quem o está sucedendo é o Sr. Hildo Magno, também presente à reunião. Maciel fez um relato sobre a dificuldade de gestão da área esportiva do Clube antes da chegada dos recursos das loterias repassados pelo CBC. Falou que, quando presidente do Tijuca, em 1991/1992 mais ou menos, sentia muita dificuldade de ter o esporte amador e o esporte olímpico dentro do Clube, porque os sócios reclamavam da utilização do dinheiro, do espaço da piscina, do ginásio, das quadras, dos campos, para desenvolver as modalidades olímpicas porque eles queriam simplesmente fazer as atividades deles. Foi assim a vida toda, até que surgiu um movimento muito grande para adquirir verbas do Governo Federal, do Governo Estadual ou do Governo Municipal, que iniciou com poucos Clubes que, na época, praticavam o esporte olímpico ou queriam isso. Para citar alguns temos, do Rio de Janeiro: Tijuca Tênis Clube; de Belo Horizonte: Minas Tênis Clube e Mackenzie Esporte Clube; de Porto Alegre: Grêmio Náutico União e Sociedade de Ginástica Porto Alegre – SOGIPA; de São Paulo quase todos os Clubes; e de futebol: Clube de Regatas do Flamengo; Club de Regatas Vasco da Gama e Sport Club Corinthians Paulista. Esses Clubes se uniram e vieram até o CBC buscar apoio para adquirir essa verba que temos hoje. Foi um árduo trabalho para conseguirmos chegar até aqui. Na sequência, enfatizou que muitos presidentes dos Clubes do CI, não tem o conhecimento da parte técnica dos convênios do CBC pois os projetos são elaborados e acompanhados pelos gestores técnicos dos Clubes e pediu que os presidentes acompanhem mais atentamente tudo que está sendo feito, uma vez que são eles que assinam e tem que se responsabilizar pela prestação de contas dos referidos termos. Como exemplo de utilização dos recursos repassados pelo CBC, citou o custeio das despesas de RH que é um setor de suma importância para os Clubes, e relembrou o comentário feito pelo presidente da SOGIPA, de que durante a pandemia, se não fosse pela verba repassada pelo CBC muitos Clubes teriam quebrado. Disse ter conhecimento de que, se não fosse por essa verba, a maioria dos Clubes não faria mais esporte olímpico, o que seria o fim desse esporte no Brasil. Destacou, ainda, o sucesso na realização do Seminário Nacional de Formação Esportiva, que no formato executado teve um aumento muito grande no número de participantes e que fazemos esses eventos, principalmente para levar todas as informações ao conhecimento dos presidentes, dirigentes e gestores dos Clubes. Falou da dificuldade que seu Clube tinha para aquisição e custeio de materiais, equipamentos esportivos e até mesmo de uniformes para as equipes, dizendo do sofrimento enfrentado pelos Clubes, que tinham que dispor de muito dinheiro para aquisição desses itens, sendo que, quando surgiu esse trabalho no CBC e começou a vir essa verba, essa foi uma grande conquista dos Clubes. Hoje essa situação está mudada, a qualidade da participação dos atletas dos Clubes nos campeonatos melhorou muito. Ali puderam ver a extensão do importante trabalho que estavam fazendo para os Clubes. Disse saber que temos condições de ter mais verbas, mas que só podemos conseguir recursos a mais com a união de todos os Clubes que estavam ali reunidos, uma vez que no CI está concentrado todo o potencial do esporte olímpico do Brasil para o futuro. Vamos precisar do conhecimento de cada um, por exemplo: se o relator

de determinado Projeto de Lei - PL é um deputado de Fortaleza ou se vai ser votado algum PL, eu ligo para o presidente do Clube, o presidente do sindicato, ou alguém de lá para nos ajudar. Esse é um tipo de trabalho que vamos sempre pedir o apoio dos presidentes dos Clubes. Portanto, essa união é necessária porque se não fizermos isso não conseguiremos alcançar nosso objetivo de ampliar os recursos repassados ao CBC. Deu conhecimento que recentemente haviam conseguido três convênios importantíssimos feitos com as companhias aéreas, que teve a participação de três empresas: Gol, Azul e Itapemirim. Com isso, foi possível baixar em muito o gasto com passagem aérea, para que sobre mais verba para os Clubes. É muito difícil adquirir verba, e todos sabemos que é difícil porque isso é dinheiro público e, se um Clube falhar na utilização desse recurso, pode jogar tudo por água abaixo. Falou, então, aos seus colegas presidentes de Clubes, que podiam estar certos de que desde quando votaram nele para presidente, tinha esse compromisso e sabia que a partir dessa data sua responsabilidade seria muito maior para fazer um trabalho incansável para os Clubes e que estava muito orgulhoso de ver a quantidade de pessoas que estavam ali, pois antigamente faziam as reuniões do CI com quinze, dezessete, vinte pessoas e atualmente estava com esse grupo enorme, que é realmente a nata dos Clubes do Brasil. Isso dá mais forças a ele, dá mais vontade ainda de trabalhar pelo segmento. Disse que estaria sempre à disposição e que quando diminuísse mais a pandemia faria uma viagem pelo Brasil todo, sempre que possível, indo aos Clubes para conversar com os presidentes, para entender o problema daquele presidente, e levaria sempre uma pessoa da área técnica e/ou da área jurídica. Deixou à disposição dos presidentes o seu telefone celular para que o procurassem sempre que necessário e disse esperar que todos tivessem um congresso de alto nível, como sempre foi, e ressaltou que a troca de informações, a troca de conhecimento entre os Clubes é que engrandecerá o segmento, pois todos os presidentes de Clubes são verdadeiros abnegados e que a recompensa é poder, pelo menos, estar em um momento como aquele, de alegria, de conversa com os Clubes de todas as regiões do Brasil. Agradeceu a todos e desejou um feliz congresso. A seguir, o presidente da reunião, Jair Alfredo Pereira, retomou a palavra, dizendo que as coisas realmente estão se modificando, e para melhor, fazendo menção à presença das mulheres na reunião, inclusive como presidentes de Clubes, citando a presidente do Clube Duque de Caxias de Curitiba/PR, e ressaltando que essa convivência é muito importante. Na sequência, passou ao próximo item da pauta: leitura discussão e aprovação da ata da última reunião realizada no ano de 2019 que já havia sido encaminhada por circular e estava, também, disponibilizada no site da FENACLUBES e, portanto, solicitou que fosse dispensada a leitura do documento, o que foi aceito por todos. Submeteu, então, a ata ao plenário, sendo a mesma aprovada por todos. Passando à Ordem do Dia, atendendo ao item **a) Premiações / Homenagens** durante o Congresso: convidou o vice-presidente do CBC, Edson Garcia, para que apresentasse aos presentes as premiações e homenagens a serem feitas durante o Congresso Brasileiro de Clubes. O Sr. Edson cumprimentou a todos, dizendo que coube a ele falar sobre o que irá ocorrer durante o Congresso que é um evento feito pela FENACLUBES e pelo CBC com apoio do Sindi Clube/SP. Falou da grande dificuldade de realizar a Semana Nacional dos Clubes, devido aos protocolos sanitários do estado e do município serem bastante exigentes, com coisas diferentes como todos já estavam observando no Congresso e que foram sentidas também no Seminário, destacando que para as homenagens não seria diferente, todos vão ter que ter paciência em algumas coisas. Na sequência explicou a dinâmica para recebimento da homenagem ou troféu que estariam posicionados sobre uma estrutura de acrílico no centro do palco; a pessoa deveria subir no palco, retirar a máscara e segurar o troféu ou a homenagem para ser fotografado, deixar o troféu ou a homenagem na base e se dirigir ao púlpito que estará posicionado do lado contrário a mestre de cerimônias para fazer o seu agradecimento no estilo do Oscar. Afirmou que essas medidas seriam necessárias para que não houvesse contato entre as pessoas como nos eventos anteriores. Destacou que todas as premiações e homenagens noturnas seriam antecedentes aos shows e, portanto, seriam iniciadas impreterivelmente às 21 horas, uma vez que os artistas contratados são muito exigentes em termos de horário, dessa forma, era importante que todos estivessem no salão no horário determinado para que a cerimônia começasse no horário previsto. Deu conhecimento que os presidentes ou representantes dos Clubes que estavam entre os três possíveis premiados da noite, ou aqueles com a premiação ou homenagem já definidas, receberiam comunicação da FENACLUBES, via SMS, informando sobre o procedimento. Comunicou que na noite do dia 30 de outubro, data da reunião, haveria a entrega do Prêmio Clube Formador, que é uma iniciativa do CBC que visa premiar os Clubes que mais se destacaram nas modalidades do ciclo olímpico de 2017 a 2020, participando dos CBIs e tem como critério a meritocracia, ou seja, todo ano o

CBC pretende fazer a entrega desse Prêmio, assim como é feito com os atletas no Comitê Olímpico do Brasil – COB e no Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB. Apresentou os Clubes que receberiam o troféu Clube Formador, citando que a relação dos treze Clubes já estava disponibilizada no site do CBC. Pediu que os representantes dos Clubes que iriam receber o prêmio permanecessem na sala ao final da reunião para receberem a pulseira que daria acesso à área VIP. Informou, ainda, que a cada noite o(a) presidente ou representante (e acompanhante) dos Clubes que estivessem entre os prováveis premiados ou homenageados, receberiam uma pulseira, que seria de uma cor exclusiva a cada dia. Em seguida, informou que no dia 31 de outubro aconteceria a Premiação dos Clubes TOP100, homenagem da FENACLUBES em reconhecimento aos Clubes que mais se destacaram no ano, entre os milhares de Clubes brasileiros, e que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da comunidade e da sociedade na qual estão inseridos por meio de ações esportivas, sociais, culturais e de lazer. Reforçou que todos os homenageados deveriam estar no salão às 20:30 horas, para receber a sua pulseirinha daquela noite. A seguir, deu conhecimento que, estava na programação da tarde do dia 1º de novembro, a entrega do Troféu Inspiração, instituído pela FENACLUBES para homenagear, com uma premiação especial, os Clubes que fizeram ações filantrópicas durante a pandemia, como uma forma de minimizar os impactos trazidos pela COVID-19 a toda a sociedade, mais destacadamente àquelas pessoas mais carentes, citando que serão apresentados nessa tarde todos os vídeos inscritos, quando todos os presidentes ou seus representantes devem estar presentes na plenária para que seu Clube receba a reconhecida homenagem. Ainda no dia primeiro, na programação noturna, haverá a entrega do Prêmio FENACLUBES, considerado o Oscar do segmento, que tem o objetivo de premiar os Clubes que mais se destacaram no ano em sete categorias: Clube Cultural, Clube Esportivo, Clube Histórico, Clube Social, Clube Filantrópico, Comunicação e Presidente do Ano. Foram recebidas 65 inscrições mesmo na pandemia, essa foi a segunda maior quantidade de inscrições que a FENACLUBES já recebeu. Então para nós, esse é um sinal de que o evento é um sucesso. Informou, novamente, que a FENACLUBES estaria enviando SMS com as orientações aos Clubes que estavam entre os três candidatos a receber o prêmio. Sequenciou dizendo que no dia 2 de novembro, no período da manhã, haverá a entrega dos troféus do Concurso Nacional de Literatura de Clubes, também durante a programação do Congresso. Ressaltou que esse prêmio é realizado em parceria com Sindi Clube São Paulo, com o apoio da Academia Paulista de Letras – APL, em três categorias: poesia, crônica e conto. Teve um total de 125 obras inscritas, ou seja, um grande sucesso também na realização desse prêmio. Reforçou o pedido para que os presidentes ou seus representantes estejam na plenária para participar dessa premiação que seria comandada pelo presidente do Sindi Clube Paulo Movizzo. Esclareceu que fazia esses comunicados pois aproximadamente oitenta por cento do público que havia participado do Seminário e que participariam do Congresso é novo, ou seja, formado por pessoas que nunca tinham estado no evento, então, as coisas que ele estava falando já era de conhecimento daqueles que haviam participado nas edições anteriores, mas que nos dois anos em que o evento não foi realizado, muitos Clubes tiveram mudança em suas diretorias, novos Clubes se vincularam ao sistema CBC e FENACLUBES, e, portanto, precisavam estar informados quanto aos procedimentos para esse evento. Lembrou mais uma vez que, em razão do protocolo adotado devido à Covid-19, o salão estaria liberado às 20h30 para que todos pudessem se acomodar e apreciar as premiações e a programação noturna com muita tranquilidade e sem atrasos. Passando ao item **b) Avaliação do Fórum Nacional dos Gestores de Clubes**: o sr. Jair Alfredo Pereira passou a palavra ao vice-presidente do CBC, Fernando Manuel de Matos Cruz, que cumprimentou a todos e passou a descrever como foi realizado o evento idealizado pela FENACLUBES, informando que em função da pandemia foi necessário que houvesse algumas correções de curso, mas, ainda assim, os objetivos foram alcançados, sendo a primeira etapa realizada no dia 28 de maio, na cidade de Porto Alegre/RS, que teve como anfitrião o Grêmio Náutico União, onde estiveram presentes Clubes de vela de Porto Alegre: Clube Jangadeiros, Veleiros do Sul Associação Náutica Desportiva, além da Sociedade de Ginástica Porto Alegre – SOGIPA. Destacou que, inicialmente, o objetivo da FENACLUBES nesse evento eram os gestores e devido às dificuldades de definição e em função do número de pessoas estabelecido pelos protocolos da pandemia, conseguimos adequá-lo e esse evento contou, especialmente, com a participação de atletas que estavam ranqueadas para participar dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Então serviu como motivação para que tivéssemos a oportunidade de alcançar a ponta final do nosso processo todo que é o atleta, para eles conhecessem um pouco quem é o CBC, o que faz, como faz, e porque faz. No Fórum foi apresentado o mapa estratégico, alguns dados sobre o CBC e a sua atividade na formação de atletas,

sendo que o ponto alto do nosso evento, sem dúvidas, foi a palestra do Lars Graef, que é um exemplo de superação tanto pessoal quanto na sua carreira esportiva, com o intuito de dar motivação e inspiração àqueles atletas que estavam classificados para participar dos Jogos Olímpicos, dizendo acreditar que o objetivo foi concretizado, pois os atletas saíram de lá bastante motivados e com uma dose extra de confiança na viagem para Tóquio. Já para a segunda etapa, realizada no dia 10 de agosto, na cidade de São Paulo/SP, fomos recepcionados pelo presidente do Club Athletico Paulistano, Paulo Cesar Mário Movizzo, e lá o Fórum teve um enfoque um pouquinho diferente, porque estávamos no período imediatamente após os Jogos Olímpicos. Disse que havia preparado uns dados dos Jogos Olímpicos para apresentar aos participantes do Fórum e já estava para iniciar o evento quando recebeu o último slide e só conheceu os resultados junto com a plateia, o que acabou sendo muito interessante porque foi possível mostrar os dados altamente positivos dos quais o CBC, a FENACLUBES e todos os nossos Clubes têm participação e cujo índice foi ampliado em comparação aos jogos anteriores: os participantes dos jogos de Tóquio foram constituídos de 88% de atletas originários dos Clubes, sendo que das sete medalhas de ouro conquistadas, seis foram de atletas oriundos de Clubes. Na última olimpíada houve, também, um aumento significativo do número de mulheres conquistando medalhas e participando do pódio e essa uma preocupação também do nosso programa de formação. Destacou que, para nossa felicidade, o Brasil não só manteve o seu rendimento, comentou passou de 19 para 21 medalhas olímpicas. Ressaltou que, da mesma forma que em Porto Alegre, o ponto alto da etapa de São Paulo foi, também, a palestra do Lars Graef "A saga de um campeão", quando ele falou novamente da sua experiência e mostrou a importância de os atletas terem uma meta com o objetivo de vencer seus obstáculos. Lars focou, também, nos resultados altamente positivos. O Dr. Fernando Cruz, passou a palavra ao presidente do Sindi Clube e do Club Athletico Paulistano, Sr. Paulo Cesar Mario Movizzo, para que fizesse a sua avaliação do Fórum Nacional de Gestores de Clubes. O presidente Paulo Movizzo cumprimentou os integrantes da mesa diretora e os presidentes e representantes de Clubes presentes à reunião. A seguir, corroborou as palavras do presidente da reunião, Sr. Jair Pereira, reforçando a importância da união dos Clubes para obtenção dos objetivos comuns a todo o segmento, citando como exemplo a experiência vivenciada pelos Clubes da capital paulista, também sobre o IPTU, dizendo ser esse um peso gigantesco para os Clubes gerando um enorme passivo que vinham recorrendo ano a ano para conseguir a isenção desse imposto, e agora com a aprovação da Lei os Clubes conseguiram definitivamente a isenção e essa foi uma vitória muito grande da união dos Clubes da cidade de São Paulo, trazendo um grande alívio para todos. A seguir, passou a falar do Fórum, dizendo que foi uma coisa muito boa, em um momento que estavam começando a ter eventos em São Paulo. Havia uma preocupação muito grande com a quantidade de pessoas que poderiam ou que gostariam de participar, todo mundo com muito medo da Covid, mas, o sucesso das inscrições foi além da previsão de público que o Clube podia ter no auditório, disse que os participantes estavam bastante motivados e que o Lars Graef é um palestrante excepcional que trouxe uma motivação extra para o evento, bem como o Dr. Fernando Cruz levando todos os dados da olimpíada, ou seja, foi um evento maravilhoso. Finalizou agradecendo a todos e colocando o Paulistano à disposição caso o evento seja repetido no próximo ano, destacando que, certamente, outros Clubes também gostariam de sediar esse importante evento e que vale muito a pena continuar acontecendo. O presidente da reunião, sr. Jair Pereira, aproveitou o momento para lembrar a todos que o Congresso é realizado pela FENACLUBES graças ao apoio do Sindi Clube, que sempre esteve ao lado de todos os Clubes do Brasil e sabe das dificuldades enfrentadas pelo segmento, principalmente nessa pandemia que estamos enfrentando. Depois da explanação, passou ao item **c) Formação de Gestores e Atletas**, pedindo ao Dr. João Paulo Gonçalves da Silva, superintendente do CBC Brasília, para que apresentasse aos presentes as ações do CBC quanto a esse tema. O Dr. João Paulo saudou a todos, dizendo que na qualidade de superintendente do CBC em Brasília é o responsável pelo processo de descentralização de recursos aos Clubes, ao lado de sua colega Dra. Gianna, que é superintendente da sede de Campinas. Disse, ainda, que estava ali para apresentar para os presentes um pouquinho do CBC. Falou que algumas pessoas presentes já estão no CBC de longa data e, portanto, já conhecem bem a dinâmica do Comitê, mas que muitos estavam ali pela primeira vez. Na sequência, falou do projeto dos Atletas Olímpicos / Embaixadores dos Clubes, informado que o CBC tinha implementado no ciclo olímpico anterior um projeto chamado Embaixadores e Uma dos Desejos, que objetivava acompanhar a trajetória dos nossos atletas em formação dentro programa para avaliar, saber os resultados, ser fonte de inspiração dentro dos Clubes. Informou que esse foi um projeto de muito sucesso, pois realmente conseguiu estabelecer embaixadores



em todos os principais Clubes participantes do CI. O projeto foi encerrado durante o VII Seminário Nacional de Formação Esportiva, logo após a palestra do Lars Graef. E, além do Lars Graef, contou também com o nosso atleta olímpico André Heller e com vários embaixadores que o CBC trouxe para o Seminário para que pudessem ser valorizados por aquilo que fizeram ao longo do ciclo, com uma belíssima homenagem do Comitê e de todos os Clubes do Brasil. Citou que com o encerramento desse projeto, o CBC estava estruturando uma nova modelagem a ser implementada nos Clubes que tiverem interesse, por intermédio de palestras de atletas olímpicos, ou seja, enquanto cuidam da parte técnica, fazendo toda a preparação, a gestão estratégica dos recursos, queriam também levar os atletas para a parte motivacional. Destacou que a ideia é que o CBC contrate e remunere os atletas olímpicos por meio de um credenciamento desses atletas e eles façam as palestras, visando alcançar o corpo técnico, os atletas e toda a equipe técnica multidisciplinar dos Clubes. Inicialmente o CBC contaria com os atletas componentes do Colegiado Direção que são o Lars Graef, o André Heller e o Emanuel Rego. Cada Clube terá direito a uma palestra e considerando a atratividade disso o CBC fará um sorteio para que todos os Clubes possam ser tratados de forma igualitária. Frisou que o Projeto Embaixadores se encerrou, mas nasce novamente em um formato diferente, justamente para tentar agregar valor à formação de atletas e impulsionar os sonhos de cada atleta que está em formação nos Clubes. Passando ao item **d) Programa de Formação de Atletas Olímpicos**, passou a apresentar as novidades do programa, iniciando com um relato do caminho percorrido pelos recursos desde o momento que o apostador vai até a Casa Lotérica e faz sua aposta e um percentual é destinado ao CBC com o objetivo de formar atletas, até chegar ao beneficiário final que é o atleta em formação. Deu conhecimento que até 2018 os recursos eram previstos na Lei Geral do Desporto (Lei nº 9.615/1998), a então Lei Pelé, e em 2018, veio a Medida Provisória – MP 841/2018 que acabou com os recursos dos Clubes, sendo que, depois do movimento feito por todo o segmento esportivo, liderado pela FENACLUBES, que culminou na aprovação da MP 846/2018, sancionada pela Presidência da República, os recursos para formação de atletas estão atualmente previstos na Lei Geral das Loterias – Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Lembrou que isso foi uma mudança de paradigma muito grande por que os recursos eram altamente burocratizados pela Lei Geral de Convênios da administração pública e desde 2018 foi possível fazer uma flexibilização de procedimentos de desburocratização que são uma dinâmica muito mais atrativa e muito mais célere. Com a Lei nº 13.756/2018, os recursos são arrecadados pela Caixa Econômica Federal e repassados diretamente ao CBC, sem intermediários, é uma transferência legal e obrigatória que está na lei: o apostador vai fazer sua aposta, a Caixa repassa ao CBC que faz o seu planejamento estratégico, organizado, de forma programática e cíclica, explicando que é programática porque o CBC tem um programa de formação de atletas que fundamenta a execução desses recursos e cíclica porque a cada ciclo Olímpico o Comitê reavalia as suas políticas de formação. Destacou que a novidade implementada para esse ciclo é o Plano de Aplicação de Recursos, onde a totalidade dos recursos repassados ao CBC são distribuídos aos eixos de formação (Recursos Humanos, Materiais e Equipamentos e Competições), a partir dos estudos técnicos das reuniões, dos seminários, das oficinas, quando é avaliada a necessidade dos Clubes em cada eixo e os recursos são empenhados para serem distribuídos nas formas dos editais que o CBC publica dentro dos três eixos. Fez um detalhamento do procedimento de repasse de recursos, desde a apresentação do projeto pelo Clube, passando pela avaliação e parecer de viabilidade da área técnica, sequenciado com a avaliação de pertinência com o Programa de Formação e a aprovação, ou não, do Colegiado de Direção, que é composto por especialistas da área como Ali Tarbine, André Heller, Emanuel Rego, Humberto Panzetti, Lars Graef e presidido pelo Sr. Cezar Roberto Leão Granieri. Depois de avaliado pelo Colegiado, é assinado o Termo de Execução após o que os Clubes recebem imediatamente os recursos, que são repassados em uma única parcela, garantindo a continuidade e estabilidade do programa para o fomento nos três eixos durante todo o ciclo. O recurso chega ao Clube por meio da execução descentralizada. Esclareceu que o CBC se desenvolve por meio de um programa de formação de atletas dividido em três eixos: o eixo de equipamentos e materiais esportivos, o eixo de recursos humanos e o eixo de competições. Os dois primeiros eixos são feitos por meio de execução indireta, que está previsto no artigo 23 da lei nº 13.756/2018, que diz que o CBC pode aplicar os recursos de maneira direta ou indireta: direta quando o benefício chega diretamente aos Clubes, que não recebem os recursos na conta bancária; e indireta que é quando é feita a transferência de recursos e os Clubes administram de acordo com o projeto que foi apresentado ao CBC nos dois primeiros eixos (materiais equipamentos e recursos humanos). E, o eixo de competições é executado na forma de Campeonatos Brasileiros Interclubes - CBI realizados em

parceria com as Confederações ou Ligas nacionais em que o CBC tem algumas despesas elegíveis, segundo o regulamento do Comitê, que são as passagens aéreas e as hospedagens. Dando continuidade ao que foi falado pelo Presidente Paulo Maciel, deu conhecimento que o CBC fez o credenciamento das companhias aéreas, de acordo com o modelo indicado pelo TCU, sendo retirada a intermediação da agência de viagens e feita a compra direta, tendo uma grande economia, pois os recursos são os mesmos e a cada acréscimo dessas despesas são diminuídos os valores que devem chegar no atleta, então, quanto mais recursos o CBC tem, mais competições são feitas. Essa foi também uma novidade da gestão que permitiu que todas as passagens do Seminário fossem compradas por grupo. Informou, também, que os eixos são feitos por meio de editais, apresentou um retrato financeiro dos editais, dizendo que ao final do ciclo as descentralizações chegaram em R\$ 631.000.000 (seiscentos e trinta e um milhões) de reais na totalidade dos recursos aplicados ou em aplicação, por que para o eixo de materiais e equipamentos esportivos no plano de aplicação de recursos editado em 1º de janeiro para esse eixo, e a partir dos estudos de necessidades, foram empenhados R\$ 48.750.000 (quarenta e oito milhões, setecentos e cinquenta mil reais). Disse acreditar que a maioria dos Clubes presentes participou do Ato Convocatório nº 9 que fez a distribuição dos recursos. E, os limites financeiros dos recursos de cada Clube foram realizados pelo Colegiado Direção em uma primeira fase e, em uma segunda fase, eles fizeram avaliação técnica dos projetos. Houve uma ampla aderência a esse edital, que é um modelo novo, porque os materiais chegam, agora, aos filiados primários do CBC, e que houve, também, uma amplitude um pouco maior dos Clubes que acessam recursos. Comunicou que para acessar os recursos a entidade precisa ter a certificação do Ministério da Cidadania quanto aos artigos 18 e 18-A da Lei Geral do Desporto e, portanto, alguns Clubes conseguiram a certificação e foram beneficiados também. Outra novidade é que os materiais são padronizados em listas das Confederações e Ligas nacionais que apresentam a os materiais oficiais necessários para a prática de cada esporte para que todos tenham igualdade, todos compreem os equipamentos de forma similar ou igual e pratiquem a modalidade segundo as regras oficiais e com os equipamentos e materiais oficiais. Deu conhecimento que o CBC, também dentro da nova dinâmica, vai publicar os editais, sequencialmente, todos os anos, para que aquele Clube que eventualmente perder uma certidão no meio do caminho, ou ainda não a conseguiu, ou teve algum problema na sua certificação, não precise esperar somente o próximo ciclo para entrar. O CBC também oportunizou isso, esse ano lançou o Edital 8-A de Recursos Humanos, depois vai lançar o 8-B, para que os Clubes novos ou aqueles que se regularizarem possam acessar os recursos. O eixo de Recursos Humanos, foi o primeiro no ciclo passado pelo edital nº 6, que foi a primeira experiência da equipe multidisciplinar e no ano passado o CBC conseguiu evoluir muito em um modelo, que foi o Ato Convocatório nº 8, construído em plena pandemia, citando que quando a pandemia teve início, houve uma preocupação muito grande do CBC em conferir a sustentabilidade e a continuidade das ações dos Clubes para que estes pudessem ter a certeza de que poderiam contar com os recursos para a folha de pagamento dos profissionais no ano seguinte, sendo feito um planejamento muito grande e uma descentralização muito rápida, construída de maneira muito eficiente, com uma modelagem bastante diferenciada em relação ao nº 6, uma construção bastante flexível em que os profissionais podem flutuar entre os esportes, os Clubes podem organizar o que querem fazer segundo a gestão estratégica que o Clube tem com os recursos. Citou que atualmente o foco do CBC é o controle financeiro, a gestão estratégica toda voltada aos Clubes, então esse foi um ato convocatório que avançou muito, talvez o que mais tenha avançado dentro do CBC seja o eixo de recursos humanos. Para esse eixo foram empenhados R\$ 162.500.000 (cento e sessenta e dois milhões e quinhentos mil reais) e teve uma descentralização de quase R\$ 100.000.000 (cem milhões de reais), de dinheiro em caixa para todo ciclo, entregue aos Clubes em plena pandemia. E, também, o Eixo de Competições, realizado na forma de Campeonatos Brasileiros Interclubes, em que o CBC empenhou R\$ 146.000.000 (cento e quarenta e seis milhões de reais). Esse eixo esteve paralisado durante o processo pandêmico, com os Clubes fechados e o lockdown, e com o avanço da vacinação, a volta da atividade esportiva dentro dos Clubes, o CBC estava se organizando e apoiando alguns CBIs, apoio esse que é precedido de garantias das Confederações. Lembrou que os CBIs são competições oficiais realizadas dentro do calendário das Confederações e Ligas nacionais que geram índices e rankings. Ressaltou que a Confederação, para que tenha seu campeonato apoiado pelo CBC, precisa oferecer um seguro-fiança ou depósito em garantia para que o CBC, cuja execução dos recursos é fiscalizada pelo TCU, não sofra nenhum tipo de penalidade. Lembrou, inclusive, que quando começou a pandemia o CBC teve que cancelar uns três campeonatos e sofreu uma multa e



de R\$ 700.000 (setecentos mil reais) e, se não fosse o jurídico muito ativo, teria ficado no prejuízo, o que seria muito ruim frente aos órgãos de controle. Destacou que o CBC queria voltar com os campeonatos, mas com responsabilidade para que não haja perdimento de recursos, todo cuidado é pouco, pois um ato falho pode prejudicar todo o sistema. Dessa forma, o CBC estaria voltando com os campeonatos, mas com as contrapartidas necessárias para garantir a segurança jurídica e técnica, além da segurança na saúde. Concluiu dizendo que esse era o retrato da aplicação dos recursos que está estampado no relatório de gestão que não é somente sobre o ano findo, mas um apanhado geral do CBC, que deveria ser lido por todos que quisessem conhecer o Comitê desde o seu início até a data atual, trazendo as todas as informações necessárias para que qualquer um possa conhecer a instituição a fundo. O Dr. João Paulo sequenciou a explanação dizendo que a grande novidade, implementada já para esse ciclo, é o Plano Medalhas, que é um método criado para representação concreta do processo de meritocracia esportiva do CBC e consiste na tradução de performance esportiva em forma de medalhas em ordem de classificação: ouro 20 pontos, prata 10 e Bronze 5, que irão refletir em acréscimos e bônus em todas as ações do CBC voltadas aos eixos de formação, em especial nos atos convocatórios. Isso significa que quanto melhor o desempenho nas competições esportivas, mais recursos financeiros os Clubes terão para compra de equipamentos e para o apoio financeiro aos Recursos Humanos. Quanto mais resultados, quanto mais performance tiverem, mais recursos financeiros irão ter. Essa foi uma forma implementada para privilegiar todos os Clubes que estavam ali presentes, que são os que realmente tem a maior potência esportiva do Brasil, ou seja, é uma forma de entregar um recurso financeiro diferenciado em justa retribuição pelas performances e os resultados que os Clubes entregam à sociedade brasileira. Deu conhecimento que isso já pautou o Ato Convocatório nº 8, foi a primeira estratégia que agora se consolidou. Inclusive as premissas foram aprovadas no VII Seminário Nacional de Formação Esportiva que se encerrou na data de ontem, em todos os eixos do programa, tanto de equipamentos e materiais, recursos humanos e competições. Essas premissas que fundamentam os trabalhos do CBC são muito importantes porque Comitê é muito cobrado pelos órgãos de controle, especialmente pelo TCU, quanto a resultados, atingimento de metas, para onde esses recursos estão indo, qual é o ganho para a sociedade, o que está sendo feito com esses recursos, qual o resultado de tudo isso? então quando é colocado na meritocracia, que significa eficiência esportiva, isso está alinhado com as exigências do órgão de controle. Simplesmente não é possível entregar recursos para quem não tenha os resultados e isso é em qualquer política pública, já que estamos falando de recursos públicos. Temos o ranking dos Clubes por esporte, por exemplo o do basquetebol, então a cada competição os Clubes são pontuados: ouro 20 pontos, prata 10, bronze 5 e isso vai para o ranking que a partir do próximo ano será publicado a cada quadrimestre para que todos possam acompanhar a evolução e os resultados esportivos do Clube, para que façam uma melhor gestão estratégica de suas ações e para que possam entender o que irá acontecer financeiramente com seu Clube no próximo ciclo. Lembrou que isso fundamentará a distribuição de recursos, podendo haver diminuição ou acréscimo, a depender dos resultados que o Clube entregar. Esse recorte qualitativo que está sendo feito dentro do CBC é justamente para que os Clubes entreguem aquilo que fazem de melhor, ou seja, aquilo em que cada um é referência, pois se o Clube desenvolve dez esportes, mas cinco são de alto rendimento, ele potencializa esses cinco, potencializa três, potencializa oito. Isso é para que os Clubes entreguem ao programa o seu melhor. O CBC tem feito esses recortes qualitativos, ampliou a base de Clubes e estes competem entre si nesse ranking que é revertido em recursos financeiros e, ao final, será consolidado o quadro geral de medalhas. Apresentou como exemplo o quadro geral de medalhas do ciclo anterior que teve o Esporte Clube Pinheiros, o Minas Tênis Clube e o Clube de Regatas do Flamengo, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugar do Clube Formador e na sequência tem o Clube Esperia, Aeroclube do Rio Grande do Norte, Grêmio Náutico União, a Sociedade Recreativa Mampituba e a SOGIPA. Então esse foi o reflexo que fundamentou a distribuição dos recursos do eixo de recursos humanos, por exemplo, para cada medalha de ouro cada Clube recebeu R\$ 200.000 (duzentos mil reais) a mais. Também foram mantidos os projetos do Edital nº 6 que não foram descontinuados, para que o Clube mantivesse sua sustentabilidade ao longo do ciclo. As premissas do eixo têm o quadro geral de medalhas como principal fator de definição de medalhas e de valores nos eixos de materiais equipamentos esportivos e recursos humanos. Ressaltou que, além do quadro geral de medalhas, existem outras premissas, mas a principal é o quadro geral, sendo que só dos CBIs são onze, fora todo aspecto programático do Edital nº 8-A de recursos humanos e, também, do nº 9 de materiais e equipamentos, cada qual com suas premissas. Isso também passa pelo Colegiado



Direção e faz parte dos editais, sendo que tudo isso foi dialogado com os especialistas, mas isso não é fruto somente da área técnica, os especialistas componentes do Colegiado Direção é que avaliam e criam os critérios em relação à distribuição dos recursos. Finalizou dizendo que as premissas do RH e dos materiais e equipamentos, inclusive, já haviam fundamentado a distribuição de recursos, sendo feita uma construção conjunta das premissas e dos critérios do CBL. Se colocou à disposição, juntamente com sua equipe e a equipe da superintendência de Campinas, no plantão de dúvidas e, também, na subsele em Brasília. Agradeceu a atenção de todos e pediu ao presidente que passasse a palavra para a Dra. Gianna para que apresentasse o quadro. O Sr. Jair Pereira, aproveitou para dizer que às vezes tem-se a impressão de uma repetição das informações, mas havia necessidade de que todos assimilassem bem as coisas feitas pelo CBC e pela FENACLUBES, porque a dinâmica é muito grande. A seguir, passou a palavra para a superintendente do CBC, Dra. Gianna Lepre, que cumprimentou a todos os integrantes da mesa, saudando o Presidente de Honra da FENACLUBES que por tantos anos comandou o CBC, os presidentes de Clubes que estavam ali presentes, principalmente os que tinham vindo pela primeira vez, e, em especial, a presidente do Clube Duque de Caxias em nome de quem cumprimentou as demais mulheres presentes à reunião, dizendo que logo que chegou no CBC estranhava um pouco porque os presidentes de Clubes eram todos homens. Essa é uma realidade que vivia na área do esporte, foi, também, professora da Universidade Estadual de Londrina e normalmente nos cargos de gestão tem apenas os homens. Citou como exemplo as confederações que têm apenas duas entidades presididas por mulheres. Mas, independentemente da questão de gênero, o que importa é que se tenha responsabilidade e competência na gestão dos Clubes e na gestão do esporte nacional. Voltando à pauta, falou que como o Dr. João Paulo já havia feito um panorama geral sobre o Programa de Formação de Atletas, ela apresentaria o mapa da evolução dos Clubes e da utilização dos recursos, falando sobre o quanto se evoluiu em termos da representatividade no panorama nacional. Os Clubes que estão no CBC desde o CONFAO sabem a importância que tem essa grande conquista de trazer os recursos das loterias federais para os Clubes. Esses recursos que antes chegavam só na elite, diretamente para as Confederações quando as seleções já estavam formadas e nunca chegava nos Clubes, que eram de fato os que detectavam e desenvolviam os talentos esportivos. E, com essa grande conquista, também veio uma grande responsabilidade, que seria dar uma abrangência nacional para a política de formação e é claro que a gente sabe essa trajetória era uma luta de poucos Clubes, mas que também ao CBC veio essa responsabilidade que é importante que todos entendam. Disse que lembrava sempre do Sr. Jair falando que o então Ministro do Esporte George Hilton deu a ele essa grande missão para que o CBC tornasse essa política nacional. Como todos sanbiam, e o Dr. João Paulo também havia falado, nós somos avaliados pelos órgãos de controle e a nossa responsabilidade é de fato conduzir a Política Nacional de Formação Esportiva. Para que todos entendessem, explicou que o CBC começou a receber os recursos a partir de 2013 e, em 2014 tínhamos apenas dezessete Clubes do Brasil todo, concentrados nas regiões Sudeste e Sul, que é onde realmente se encontram a maioria dos Clubes formadores, em condições de receber recursos das loterias. Citou que, como é do conhecimento de todos, é necessário fazer grandes mudanças estatutárias para que possam ser cumpridos todos os requisitos da lei, inclusive em termos de governança e transparência, o que demanda muito tempo e muito trabalho. Atualmente temos mais de setenta Clubes em condições de receber recursos. Porque fizeram a tarefa de casa, buscaram a certificação junto ao então Ministério, atual Secretaria Especial do Esporte, para que pudessem também participar dessa política. Destacou que o CBC estava representado em vinte e três estados e o Distrito Federal, chegamos ao evento com cento e cinquenta e seis Clubes integrados que era a quantidade até o dia 15 de outubro e, enquanto estávamos reunidos aqui no Seminário, mais dois Clubes se integraram. Com isso, informou que o seu mapa já estava desatualizado e os Clubes integrados somavam naquela data, cento e cinquenta e oito Clubes espalhados por todo o Brasil. Ressaltou ser importante também que todos os Clubes entendessem a evolução disso em termos das categorias que havia no CBC, que foi uma mudança feita para que pudesse abranger a política. Disse que ainda existe uma rede mais seletiva de Clubes que consegue captar os recursos porque cumprem todas as exigências legais. O CBC fez a sua tarefa e criou categorias de Clubes para que pudesse, de forma diferenciada, atender tanto os grandes Clubes como também aqueles menores que fazem parte do processo de formação. A seguir, falou das diferenças entre os Clubes, a saber: os Clubes Filiais que são os Clubes Plenos - que atendem a todos os requisitos necessários e participam dos três eixos de formação; os Clubes Filiais Primários - que cumprem uma parte das exigências, mas não todas, e por isso participam de apenas dois eixos de

formação; e os Clubes Vinculados - que são os Clubes menores, às vezes desenvolvem único esporte, mas que também podem ser beneficiados do programa de formação, não recebendo os recursos porque ainda não tem essa condição mas recebendo os benefícios que são executados diretamente pelo CBC que são as passagens aéreas e as hospedagens para os campeonatos. Começamos com dezessete Clubes e atualmente temos cento e cinquenta e seis Clubes, divididos nas três categorias: vinte e um que são os Filiados Primários, cinquenta e três Filiados Plenos e oitenta e dois Clubes Vinculados, que se beneficiam apenas do eixo de competições. Como pode ser visto, houve uma grande evolução. E, para que todos estivessem cientes, desde 2014 passaram pelo CBC e se beneficiaram do Programa de Formação duzentos e vinte oito clubes, porque teve aqueles Clubes que entraram e se desligaram do programa. Nessa perspectiva, aproveitou para demonstrar aos presentes a importância da fidelização, para que possamos dar perenidade ao programa de formação. Os recursos do CBC hoje trazem ao Clube a possibilidade de investimento no esporte, sem que seja necessário onerar o recurso próprio do Clube, para esse desafio de poder dar prioridade à política. Muitas vezes os Clubes obtinham patrocínios ou recursos da lei de incentivo que eles financiam por apenas um momento um determinado projeto e, associados ao CBC, podemos ter essa perenidade na política como foi colocado pelo Dr. João Paulo, a questão da estabilidade. O CBC já destinou recursos para todo o ciclo olímpico. Os que trabalham com o esporte sabem o quanto isso é importante para que o Clube não tenha interrupção dos seus projetos de Formação, o que pode custar muitas vezes uma medalha olímpica que é perdida quando um patrocínio é interrompido, ou até mesmo barrar um projeto de formação. Fez um apelo para que os presidentes conheçam todo o programa de formação, apoiem os gestores porque esse é um grande desafio e as exigências que o CBC apresenta são muitas, até porque tem que cumprir a legislação e apresentar bons resultados à sociedade. Ressaltou que departamentos de esportes dos Clubes precisam que os presidentes os apoiem, compreendam as exigências para que todos juntos possamos fortalecer cada vez mais a rede de Clubes formadores que é o grande desafio do CBC. Se colocou, também à disposição, dizendo que foi muita informação apresentada na reunião, mas para aqueles Clubes, inclusive alguns Clubes do CI que ainda não participam do programa de formação do CBC, embora sejam poucos, estava à disposição para dar toda orientação. Encerrou sua apresentação, reforçando que os Clubes que iriam receber o prêmio Clube Formador deveriam retirar a sua pulseirinha para a área VIP dos homenageados e autoridades. Atendendo o último item da pauta, **e)** Palavra aberta, o presidente Jair Alfredo Pereira, informou que esse era o momento para que os presentes pudessem se comunicar e franqueou a palavra para quem dela quisesse fazer uso. O primeiro a solicitar a palavra foi o representante do Minas Tênis Clube, o vice-presidente Carlos Henrique Martins Teixeira, que informou estar representando o presidente Ricardo Vieira Santiago. A seguir cumprimentou o presidente de honra da FENACLUBES Jair Pereira, o presidente do CBC Paulo Maciel, dizendo que essa era a primeira oportunidade que tinha de cumprimentá-lo pela posse, assim como os vice-presidentes Fernando Cruz e Edson Garcia. Também cumprimentou o presidente do Sindi Clube São Paulo, Paulo Movizzo, além dos superintendentes João Paulo e Gianna. Na sequência, parabenizou o CBC pela brilhante estratégia na condução da política de esporte e de recursos para os Clubes, dizendo que os Minastenistas estavam muito satisfeitos com essa atuação do Comitê e complementou que "quando nos organizamos coletivamente, nos aprimoramos individualmente" e que considerava a estratégia do CBC muito boa, assim como a exposição feita pelo Dr. João Paulo e Gianna foi excelente e bem abrangente. Resumiu sua fala citando que como estamos em um mundo de informação, tinha certeza de que a estratégia debatida de forma aberta na reunião, será cada vez mais aprimorada e adequada a esse mundo que evolui muito rapidamente. O próximo a fazer uso da palavra foi o presidente da Assembleia Paraense, Clube de Belém do Pará, Paulo Coimbra Storino, que saudou a todos da mesa em nome do presidente do CBC e lembrou que desde 2013 tem a oportunidade participar dos congressos, mas que essa era a primeira vez que vinha à reunião do CI na qualidade de presidente e que era uma honra para ele saudar o Sr. Paulo Maciel, também pela posse na presidência do CBC. Falou, a seguir, que os Clubes da Amazonia sabem bem as dificuldades que passam em todas as áreas pela distância do centro principal do país e gostaria de deixar uma palavra que é quase um apelo: durante todo o Seminário e o Congresso ouviu falar muito da questão da meritocracia, que não era contra, mas achava que os Clubes estão tendo um choque de premissas e quando escutava que o principal fator da distribuição dos recursos será a meritocracia, logicamente não será alcançado um dos princípios da legislação que é abrangência. Ressaltou que falava isso em nome dos Clubes da região Norte, deixando um apelo para que fosse feita a meritocracia, mas que também existisse uma



fatia significativa dos recursos para abrangência da formação do esporte olímpico. Disse que o Brasil é muito grande e as dificuldades na Região Norte, da qual falava com a tranquilidade de pessoa nascida lá, com muito orgulho, são muito grandes, tais como a distância e os acessos para os interiores e precisavam de ajuda, por isso fazia esse apelo, parabenizando a todos os Clubes que logicamente têm seu mérito de avançar no quadro de medalhas, pela significativa participação na formação olímpica, mas que as premissas precisam ser muito bem mensuradas e não podem se chocar, pois caso contrário não será alcançado o princípio da lei que é abrangência nacional. Disse a todos os presidentes presentes que haviam sido escolhidos por quem acredita em Deus, para estarem a frente de Clubes sociais esportivos nos piores momentos da nossa existência e que sabia a dificuldade sofrida nesse período de pandemia, de não saber exatamente como passar por isso, parabenizando a cada um dos presentes pela disponibilidade de doar o seu tempo aos seus Clubes, com a certeza de que todos estavam marcados na história por conseguir levar os Clubes sociais nesse momento tão difícil. Agradeceu a oportunidade, desejou a todos um ótimo congresso e convidou a todos para conhecer, em Belém do Pará, a Assembleia Paraense, Clube centenário fundador do CBC que estaria sempre à disposição. O presidente da reunião, passou, então, a palavra ao Dr. João Paulo, para que pudesse esclarecer a questão sobre a meritocracia, pois esse era um assunto muito delicado que merecia uma explicação melhor para todos. O presidente do CBC, Paulo Maciel, pediu a palavra e, se dirigindo ao presidente Paulo Storino, passou a falar sobre o assunto, dizendo que a proposta dele não era impossível e que talvez ele não tivesse entendido muito bem. Falou que foi bom que ele tivesse tocado nesse assunto porque a meritocracia nesse caso é um bônus, não é o principal, muito pelo contrário, o Clube vai ter mais bônus, se o Clube tiver mais título vai ter mais dinheiro e isso é normal em qualquer lugar. Lembrou que o presidente Storino disse que apoiava o plano e que como Presidente do Clube sabia do sofrimento que se tem, seja no Tijuca Tênis Clube no Rio de Janeiro, ou no Esporte Clubes Pinheiros, no Minas Tênis Clube. Que como presidente do CBC e mesmo na gestão do Sr. Jair, sempre tiveram o cuidado de procurar ajudar os Clubes do Brasil todo, sendo claro que os que tiverem mais destaque, mais títulos, vão ter mais recursos, mas isso não significa que seu Clube não vai deixar de pagar seus funcionários com os recursos do CBC, não vai deixar de ter seus equipamentos, não vai deixar de ter seu uniforme, não vai deixar de participar, seu Clube terá menos bônus, mas claro que se seu Clube ganhar um título em algum CBI, vai ter mais bônus. Disse que essa sugestão já está dentro da realidade e o CBC sempre se preocupa com isso, para que os Clubes tenham os mesmos direitos. Falou, ainda, que realmente é muito difícil para o presidente de Clube ter que estar entendendo da Lei 13.756/2018, da Lei 9.625/1998, com os artigos 18 e 18-A, mas que se eles não procuram entender, tem sempre alguém para trazer as informações. Citou que sempre incentivou a Assembleia a apresentar um projeto para obter recursos da lei das loterias, pois sabe a dificuldade que é manter os esportes olímpicos e que o CBC está fazendo tudo isso, se preparando exatamente para que se tenha mais verbas. O presidente da reunião pediu ao Dr. João Paulo que complementasse o que havia sido dito pelo presidente Paulo Maciel. O Dr. João Paulo agradeceu ao presidente Paulo Storino pela colocação e disse que é muito importante o que foi dito pelo presidente Paulo Maciel pois o CBC tem políticas mínimas estruturantes, citando que no Edital nº 9 todos tinham como ponto de partida o valor de R\$ 300.000 (trezentos mil reais), valor que para os Clubes com uma menor envergadura esportiva é muito relevante porque às vezes ele administra um número menor de modalidades, ou seja, R\$ 300.000 para quem administra ou desenvolve só uma modalidade é uma coisa e às vezes é repassado R\$ 1.000.000 (um milhão de reais) para um Clube que tem 10 modalidades, sendo assim, aquele que recebeu 300 mil estaria recebendo até mais porque ele não tem que fazer a partilha. Reafirmou que o CBC tem potencializado as bonificações em relação a resultados, mas no eixo de RH por exemplo tem equipe mínima multidisciplinar, o Clube já começava com um ponto de partida e depois vai agregando valor em relação aos pontos de meritocracia que, conforme já informado, é principais fatores porque ali são mensurados os resultados, mas tem outros fatores como o tempo de integração ao CBC, a fidelização, o sedimento de campeonatos com o repasse de R\$ 50.000 (cinquenta mil reais) a cada campeonato, ou seja, se sediar dois campeonatos no ano, além dos R\$ 300.000 o Clube já recebeu R\$ 400.000 (quatrocentos mil reais). O CBC tem o ponto de partida de políticas mínimas estruturantes para respeitar as potencialidades de cada Clube e isso estava sendo calibrado, as premissas dos CBIs foram aprovadas e agora estavam no processo de construção junto com os Clubes, mas nunca ficarão desassistidos e, com R\$ 300.000 para comprar materiais em três anos conseguiremos dar manutenção para que os Clubes tenham materiais atualizados durante todo ciclo para que seu atleta consiga ficar assistido. O presidente Jair agradeceu

e passou a palavra a Dra. Gianna enfatizou que sabemos a questão colocada pelo Assembleia Paraense é uma das questões mais caras para o CBC em termos de discussão por que é um desafio enorme de não desassistir os Clubes que já estavam filiados antes mesmo do recebimento dos recursos e também pode trazer os novos Clubes, equacionando tudo isso, citando que, como todos sabiam, o cobertor é curto, por isso, inclusive, na reunião com os técnicos foram trazidas outras possibilidades como a lei de incentivo, a obtenção da certificação, porque tem que se ter a diversificação das fontes de financiamento. E, também, fortalecer a rede de Clubes para que quem sabe juntos possamos buscar mais recursos. Enquanto isso não acontecer esse é o desafio do CBC e, também, dos Clubes, fazer fechar a conta atendendo as necessidades que são tão diversas em função da realidade que os Clubes têm no nosso país. Disse que por ter conhecimento de que a concentração de Clubes mais estruturados está tanto na Região Sul quanto Sudeste é que o CBC está tentando procurar fazer a formação de atletas em todas as regiões. Deu conhecimento que a diferença do quadro de medalhas atual para a forma como foi feito no ciclo anterior, é que eram considerados todos os resultados que os Clubes obtinham, sejam eles nacionais, internacionais e isso ficava muito mais concentrado naquele Clube maior, por exemplo um Pinheiros participa de inúmeras competições internacionais e talvez um Clube pequeno do Nordeste não tivesse essa oportunidade. O que está sendo feito para avançar para o ciclo 2021/2024 em termos de meritocracia é que serão considerados essencialmente os resultados dos CBIs que o próprio CBC apoia, assim todos têm condições de participar, o que entendemos que será um diferencial para que todos os Clubes tenham a sua bonificação em função do seu próprio mérito, dos resultados que ele obtiver, ou seja, será ele comparado com ele mesmo. O vice-presidente Fernando Cruz, pediu a palavra e acrescentou que diante de tudo que já tinha sido dito a meritocracia não é um critério de exclusão e sim de estímulo para que o Clube almeje cada vez mais, acrescentando que estimulamos, mais do que isso, que os Clubes integrados evoluam dentro do próprio CBC, entrando na qualidade de vinculado, se transforme em filiado primário, passando a ter acesso a materiais e equipamentos, além dos CBI, que o objetivo é que um número maior de Clubes atinja a condição de filiado pleno para usufruir de todos os benefícios do CBC; resumindo, essa é uma política de inclusão e não de exclusão. Sequenciando, o presidente da reunião passou a palavra ao comodoro do Yacht Clube da Bahia, Francisco Coni Pereira Brandão, que após se apresentar, parabenizou o presidente de honra da FENACLUBES Jair Pereira e o presidente do CBC Paulo Maciel pela realização do evento e, a seguir, deu conhecimento que o Yacht já está a bastante tempo na FENACLUBES e no CBC, que ajudaram muito o Clube que, graças ao apoio dessas entidades, estava evoluindo bastante. Disse que gostaria de fazer uma colaboração quanto ao assunto da meritocracia, pois uma questão que havia chamado sua atenção é que nas últimas olimpíadas, muitas vezes um atleta é formado em um local e depois parte para outro Clube para poder obter melhores resultados e o mérito acaba indo para o Clubes atual. Sugeriu que o CBC em seu programa de Formação pense nessa questão que entende ser essencial pois o Clube de origem tem que ser levado em conta na formação, que nem sempre está lá no resultado, ela vem antes. O sr. Jair afirmou que tudo que estava sendo trazido pelos presidentes estava sendo registrado pelo pessoal do CBC, já que nem sempre é possível dar uma resposta na hora, mas a questão da meritocracia nesse caso da trajetória atleta, desde a sua formação inicial até a obtenção do resultado deverá ser examinada. O próximo presidente a falar foi o do Santa Mônica Clube de Campo, Carlos Carnasciali Cavichiolo, Clube situado na cidade de Colombo/PR, região metropolitana de Curitiba. Agradeceu imensamente ao CBC pelo apoio dado pois como foi falado na reunião, se não fosse pelo CBC muitos Clubes teriam interrompido o processo de formação de atletas sem dúvida nenhuma, pois é muito difícil convencer o associado a aplicar a sua mensalidade em atleta, isso é obrigação do pai, é o patrocínio que funciona, então com apoio do CBC, logicamente, o Clube teve a continuidade do processo, mesmo nesse tempo de pandemia. Aproveitou para parabenizar a FENACLUBES por ter trazido a Hortência que fez uma palestra fantástica, na sua opinião, sendo que chamou sua atenção no final da palestra dela foi uma pergunta a respeito da lei de incentivo, onde foi questionado se ela teria alguma mágica para que os Clubes conseguissem dinheiro da lei um pouco mais facilmente, ao que ela respondeu que realmente é muito difícil. Informou que o Santa Mônica está sentindo isso, porque a aprovou alguns projetos e estava em processo de captação, o que estava muito difícil principalmente nesse período de pandemia e que, por ser um processo demorado, o CBC tem uma grande vantagem a esse respeito. Feito essa colocação, fez uma pergunta a respeito do PND que, embora esteja estacionado há 18 anos, seria uma grande ajuda para o esporte brasileiro, porque ele vai agir diretamente no Planejamento Nacional de Desportos, nas Confederações e, dessa forma, queria

saber o posicionamento do CBC em relação ao PND, se existiria alguma possibilidade de ajuda para que esse plano siga adiante. O presidente da reunião, passou, então, a palavra ao vice-presidente do CBC, Edson Garcia, para que discorresse sobre o Plano Nacional do Desporto - PND. Edson disse que o PND é uma coisa antiga exigida na Lei Pelé, que tem como objetivo democratizar e universalizar o acesso ao esporte, a gestão das políticas públicas de esporte, incentivando o desenvolvimento e a formação de novos atletas, ou seja, o plano deve conter todo e qualquer procedimento a ser desenvolvido na área do esporte. O PND estava inicialmente vinculado ao Ministério do Esporte atual Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania e, com a mudança da Presidência da República, voltou um pouco atrás sendo feito um reestudo. Citou que o CBC sempre esteve junto com a Atletas pelo Brasil - que é uma organização sem fins lucrativos que reúne, em uma iniciativa inédita no mundo, atletas e ex-atletas de diferentes gerações e modalidades pela melhoria do esporte e, por meio do esporte, lutando por avanços sociais na área esportiva - defendendo a urgência da aprovação desse plano. O plano está na fase final, já passou pelos Ministérios internos e estava atualmente na secretaria junto à Casa Civil. Deverá ser feita uma proposta Legislativa que vai ao congresso onde será aberta uma discussão. Ele tem sete premissas principais, mas é uma situação delicada politicamente, porque ao colocar dentro do Congresso Nacional, vem as manifestações com cada um dando suas sugestões, cada um defendendo as suas necessidades, mas o segmento clubístico está muito bem atendido dentro da proposta que está hoje no PND e esperamos fazer as articulações dentro do Congresso Nacional, sempre em defesa do segmento. Destacou o plano mexe com uma política muito forte, principalmente com atividades sociais e deu conhecimento que no Congresso Nacional, além do PND, existem alguns itens da Lei Pelé que deverão ser aprovados, por isso acreditava que o PND somente seria aprovado no próximo ano. E tem, também, a Lei Geral do Esporte no Senado, que é uma proposta geral construída por 11 juristas esportivos faz algum tempo. Informou que o CBC participou dessa construção defendendo o segmento clubístico, e ressaltou que no ano de 2022 que é ano de eleição talvez haja a possibilidade de tramitar a ação dentro do Congresso. O CBC está acompanhando atentamente no Congresso Nacional tudo que se refere ao interesse dos Clubes e manterá a todos informados. Na sequência, foi a vez do representante do Sport Club Corinthians Paulista, José Augusto Bottega, que, cumprimentando a todos, se apresentando aos presentes como uma espécie de faz tudo no Clube, desde a parte operacional, a parte técnica, até os contatos com os diretores e estava ali porque é importante que o Clube se mantenha informado. Disse que o Clube estava com uma gestão nova e que se sentia honrado também com a presença do representante do Clube coirmão, a Sociedade Esportiva Palmeiras, e dos presidentes dos Clubes novos. A seguir falou aos presidentes, principalmente os que estavam chegando agora, que ouvissem seus técnicos e os técnicos do CBC para entender como é que funciona todo o processo de formação, que ter um setor dentro do Clube para gerir essa área é importante, porque muitas vezes o nome do presidente vai na assinatura do termo, tanto na lei de incentivo como no CBC, e muitas vezes o Clube coloca lá uma pessoa para cuidar do contrato, na primeira oportunidade essa pessoa é desligada, a seguir tem uma prestação de contas, entre outras coisas, e aquele trabalho acaba ficando perdido. Disse que esse evento é uma oportunidade para poder crescer. E, lembrando a fala do presidente do Assembleia disse acreditar que todos só terão conhecimento de fato participando do processo. Quanto ao que foi questionado pelo representante do Yacht Club da Bahia citou que com relação ao futebol e a questão da formação, a diferença é que lá quando um atleta do Clube é vendido, o Clube de origem recebe um percentual, sugerindo que o CBC pudesse pensar em alguma coisa nesse formato para ser inserido futuramente na meritocracia. Falou também que um ponto que não foi colocado no Seminário, foi a parte de hotel, questionando se da mesma forma que foi feito com as companhias aéreas, não poderia ser pensada também a parte de alimentação, porque muitas vezes o setor de logística do Clube só fica sabendo da participação no campeonato em cima da hora dificultando resolução da questão de alimentação que é por conta do Clube e com essa ferramenta direta, até pela redução de custo, facilitaria muito. Agradecendo a pergunta, o presidente Paulo Maciel, disse que o CBC por intermédio do Dr. João Paulo, da Dra. Gianna e do Dr. Felipe, capitaneados pelo Aivaldo Boscolo, já estava em estudos com a rede hoteleira de todo o Brasil em um trabalho que já estava bastante avançado, citando, no entanto, que esse é um processo demorado, dando conhecimento que o processo de credenciamento das empresas aéreas durou mais de um ano. Quanto ao estudo da meritocracia trazido pelo representante do Yacht da Bahia, isso não foi pensado quando fizeram essa premissa, mas pode sim ser feito um estudo dessa questão. Essa é uma questão que causa muita discussão entre os Clubes, mas que tem que se



pensar sempre no bem do atleta, disse, também, que poderiam aproveitar a lei do futebol profissional, mencionada pelo Augusto do Corinthians, e criar um estudo em termos de pontuação. A seguir, o presidente da reunião passou a palavra à superintendente do CBC, Dra. Gianna Lepre, que, quanto ao que foi questionado pelo presidente do Yacht Clube da Bahia sobre perder o atleta, esclareceu que as premissas do eixo de competições foram aprovadas junto com os técnicos, que o CBC já avançou muito nos outros eixos, mas que esse estava sendo construído agora, partindo para o próximo passo que são os indicadores do eixo, sendo que um deles é o fato de se poder considerar os resultados esportivos. Citou o seguinte exemplo: o Pinheiros tem um medalhista olímpico, mas esse medalhista passou por diversos Clubes. Nesse caso o CBC irá considerar a pontuação por onde esse atleta passou, mas todos sabem a dificuldade de se ter esses dados, então vai depender do Clube fazer essa declaração e assumir essa responsabilidade de que em um determinado período aquele atleta esteve participando do seu projeto de formação. Esses são alguns indicadores que o CBC está trazendo, para que sejam considerados. Sequenciando o item palavra aberta, o gerente do departamento de esportes da ADC Bradesco, Rogério Curi, cumprimentou a todos, agradecendo a oportunidade de estar participando da reunião do CI e deixou sua consideração em relação ao ranking de modalidades, questionando se o ranking de Clubes levaria em consideração os dois gêneros exclusivamente, e também uma sugestão se seria possível que o ranqueamento fosse separado entre o feminino e o masculino até para que os gestores tenham uma visão uma fotografia maior da competição, da formação e do investimento em cada gênero. O Dr. João Paulo, se antecipou e respondeu que o ranking para esse ciclo estava dividido por gênero. A palavra foi então franqueada ao vice-presidente de Esportes Olímpicos do Clube de Regatas do Flamengo, Guilherme de Lima Kroll, que deu conhecimento que fazia um ano que estava no cargo e ainda estava numa fase de diagnóstico e de aprendizado no Clube, que tem investimento bastante robusto nos esportes olímpicos, porém, sabe que não é fácil fazer esporte olímpico em lugar nenhum. E que os presidentes não deviam achar que em determinada região do país é mais fácil fazer do que em outra. Os gestores de Clubes são guerreiros, abnegados e informou que de todas as conquistas do Flamengo, que não estavam sendo poucas nessa temporada, tinha uma que era a mais importante de todas: pela primeira vez na história do esporte olímpico do Flamengo a relação entre a receita e a despesa seria zerada, uma vez que o Clube terminaria o ano de 2021 absolutamente dentro do orçamento. Tiveram que cortar despesas, porque o Flamengo tem uma tradição de estourar em 20/30 por cento o seu orçamento, exigindo contrapartida de outras áreas do Clube como do futebol, do social, de quem quer que seja. Isso foi possível porque todos entenderam que para ganhar o respeito necessário dentro do Clube seria fundamental trabalhar em cima daquilo que faturavam. O segundo motivo era devido às parcerias valorizando os nomes que o Flamengo deveria de verdade carregar na estampa dos seus uniformes: governo federal, governo estadual e o CBC, que são os três grandes parceiros que o Flamengo tem. Falou, também, da luta do CBC para que o dinheiro chegasse diretamente aos Clubes que na política nacional é quem faz esporte. Mas o CBC está mudando essa história a coisa está chegando e o esporte está florindo novamente esse com todos os CBIs que estavam acontecendo, é fase classificatória, fase semifinal, fase final, e todas as regiões do país sendo contempladas, são times que não acabam mais disputando novamente as competições nacionais. Isso é a salvação do esporte. Citou que o Flamengo não tem como se sustentar sem isso. Na sequência falou que tinha duas questões a colocar, que não eram especificamente do Flamengo, mas de todos os Clubes que estão se deparando com alguns problemas que causam prejuízo enorme, que estava sendo a questão das confederações ou ligas, que era a necessidade da carta-fiança ou garantia das confederações, questionando se já teria um prazo para o término dessa exigência. E a segunda questão era em relação a modalidades novas de Clubes e estruturados. A pergunta devia-se ao fato de que no Flamengo tinha um investimento interessante no basquete, no vôlei, na natação e entende como produtos dessas modalidades o basquete 3 x 3, o vôlei de praia, a maratona aquática e gostaria de saber se esse aumento de modalidades esportivas é visto com bons olhos pelo CBC ou existe um teto de modalidades que deve existir. A Sra. Gianna Lepre, superintendente do CBC, respondeu aos questionamentos, citando o que segue: sobre garantia disse que como foi colocado, essa é a reivindicação de muitos Clubes especialmente daqueles esportes que não puderam ser realizados nos CBIs de 2021, sendo que como foi informado pela mesa na reunião, essa questão da exigência foi por conta de que não pudemos aplicar os recursos das loterias para arcar com o cancelamento de reembolsos, remarcações de competições que, como é do conhecimento de todos, onera inclusive os Cubes. Tivemos aquele caso ocorrido logo no início da pandemia, quando ainda não se sabia que isso



podia acontecer e não havíamos nos organizado para isso de ter um campeonato que custou R\$ 670.000 (seiscentos e setenta mil reais) e que o CBC não poderia honrar com esse recurso e tivemos que nos reorganizar em função disso indo buscar juridicamente o recebimento desse recurso. Para evitar problemas para os Clubes que já poderiam estar todos organizados para o campeonato e às vésperas ele ser cancelado por uma decisão Municipal ou Estadual. Esse cancelamento oneraria cada um dos Clubes, colocando ainda mais dificuldade. Então o CBC buscou essa garantia para não onerar os Clubes e, também, para que o Comitê não inviabilizasse sua política, dessa forma a saída foi buscar o modelo da carta-fiança ou de um outro tipo de garantia para que caso acontecesse os Clubes também não tivessem que arcar com esses cancelamentos. As confederações dizem que não teriam condições de assinar um termo de compromisso, assim como os Clubes assinam com o CBC, de que qualquer cancelamento que derem causa vocês honram, dessa forma, também foi estabelecido um pacto com as confederações e ligas, a partir de um memorando de entendimentos, e nesse caso a obrigação disso está sob a responsabilidade deles porque o campeonato é organizado por eles e apoiado pelo CBC. Então, caso venha um Decreto Estadual ou Municipal e cancele um campeonato que é organizado pela Confederação a responsabilidade seria dela. Como é sabido, para obter garantia no banco eles têm que pagar uma taxa. E, para que não onerasse as confederações, o departamento jurídico foi buscar uma outra possibilidade que é o depósito na conta do CBC que fica bloqueado e se não houver o cancelamento é integralmente devolvido. Isso já havia sido feito com algumas confederações, o modelo tem dado certo, por exemplo no caso da Confederação de Atletismo que não precisa mais pagar a carta-fiança no banco e faz o depósito e não tivemos nenhum problema nesse sentido, sendo o recurso devolvido integralmente. Informou que teve, também o modelo utilizado pela Liga Nacional de Basquete que funcionava um pouco diferente se organizando a partir dos Clubes, onde cada um depositou uma parte e a própria Liga então fez o depósito em garantia para o CBC, ou seja, quando essa relação é entre o Clube e a Confederação, às vezes, fica um pouco mais difícil. Tem também o formato feito com a Liga de Polo Aquático, quando um dos Clubes bancou integralmente o depósito para o CBC que conseguiu viabilizar o CBI. Disse que em muitos casos os Clubes gastam mais pagando as passagens dos atletas do que se tivessem se juntado e feito o depósito com a chance de receber integralmente de volta, já que em função da evolução da questão sanitária estava tendo menos cancelamentos. Disse ser importante ficar claro que a garantia é para os Clubes mesmo, porque se houver um cancelamento, imagina ter que pagar de uma vez R\$ 30.000 / R\$ 40.000 de cancelamento de passagens. O Clube pode até ficar com crédito, mas isso só sairá daqui um ano. Disse que o CBC estava buscando uma forma de garantir as questões para que não haja prejuízo para ninguém e ao mesmo tempo poder viabilizar os campeonatos. Quanto ao momento em que o CBC pretendia avaliar a volta à normalidade, foi respondido que isso dependeria da revogação das portarias e decretos que haviam estabelecido o estado pandêmico no Brasil e ainda tínhamos muito que avançar em relação a isso, para que ter certeza de que não haveria um cancelamento que viesse a prejudicar os Clubes com essas taxas de remarcação. O representante do Flamengo questionou novamente como ficaria a questão das novas modalidades, como isso era visto pelo CBC, sendo informado pelo Dr. João Paulo que o CBC tem feito o recorte qualitativo dentro do programa de formação, para impulsionar aqueles esportes em que o Clube tem entregado os melhores resultados, mas isso não queria dizer que o CBC tem impeditivos para que o Clube desenvolva outros esportes além daqueles que foram fixados. Nesse sentido citou que mapa do Flamengo, por exemplo, não estão mantidos todos os esportes que ele desenvolve atualmente e, além disso, o CBC jamais vai querer prejudicar um Clube que tenha o seu histórico esportivo e dentro do mapa de meritocracia, sendo que nenhum dos Clubes presentes havia sido prejudicado em relação a política indutiva que o CBC tem feito. Os maiores Clubes formadores já compraram equipamentos e não faria nenhum sentido comprar material equipamento para modalidade que o Clube não pode desenvolver. Além disso cabe também ao Colegiado de Direção avaliar eventuais pedidos que os Clubes fazem em relação a esporte que querem desenvolver, além daqueles fixados dentro da plataforma. O CBC jamais quer travar o desenvolvimento dos Clubes dentro de sua estrutura. A Sra. Gianna complementou que a cada ano o CBC tem um prazo limite para que os Clubes façam a manifestação de quais esportes e quais campeonatos pretendem participar e o que aconteceu foi que alguns dos filiados que não manifestaram interesse no prazo estabelecido e então para aquele período não poderia mais incluir novos esportes, já que todo o planejamento é feito em cima daquela projeção. Mas a cada ano esse prazo é aberto novamente e os Clubes vão poder colocar, dentro dos critérios que estabelecidos, o máximo dos esportes permitidos por Clube e os demais

justificados pelos resultados ou então pela capacidade técnica. A próxima presidente a falar foi a Sra. Nádia Maria dos Passos, presidente do Clube Duque de Caxias, da cidade de Curitiba/PR, que agradeceu as referências ao meu nome enquanto uma das únicas mulheres presidentes de Clubes do Brasil, dizendo que deixando de lado a questão do gênero, um dos nossos principais objetivos e desafios do gestor é ter uma visão estratégica e ter capacidade para direcionar uma gestão séria e eficiente. A seguir, falou da saída dos esportes paralímpicos do Comitê no início do ano, o que havia deixado uma pendência para o seu Clube em relação às cadeiras de rodas específicas para atletas cadeirantes adquiridas para essas modalidades e que sem o paraolímpico não tem razão dos Clubes permanecerem com elas. Disse que, por força do edital, estão presos a elas por cinco anos, ou seja, iria terminar sua gestão e o problema ficaria para a próxima diretoria caso essa situação seja mantida. Acreditava, porém, que todos temos uma responsabilidade social, esportiva e principalmente administrativa e não era gostaria de deixar esse tipo de pendência para as gestões futuras, até porque essas cadeiras não são úteis uma vez que só podem ser utilizadas o esporte e, enquanto existiam atletas que já não participavam mais do Comitê e não representavam mais o Clube necessitando desses materiais, as cadeiras estavam se deteriorando. Informou que o assunto foi levado ao Dr. João Paulo pelo vice-presidente do Clube quando esteve em Brasília/DF e teve a informação que isso estaria sendo tratado no jurídico, mas, passados vários meses, ainda não se tinha uma definição. Dessa forma, gostaria de uma celeridade nessa decisão para que seja feita a doação dos equipamentos, retirando-os da carga patrimonial do Clube. O presidente Paulo Maciel, agradeceu à presidente Nádia pela sua participação e dizendo que tinha conhecimento desse assunto, mas que trabalhar com verba pública é difícil e não existe imediatismo nesse processo, pois se fizer as coisas sem o devido respaldo legal isso irá gerar um problema sério no trabalho do CBC, citando que até hoje nunca tivemos nenhum problema com o TCU. Lembrou que exatamente por isso é melhor esperar, deu conhecimento que o CBC ficou sem utilizar verba sem utilização de 2011 até 2014 esperando portarias e mais portarias para começar a distribuir os recursos. Disse, ainda, que se esse o problema vier para o CBC, acabará sendo revertido ao Clube, por isso o cuidado tem que ser muito grande. Deu conhecimento que o esporte paralímpico saiu do CBC pela formação do Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos – CBCP, pois como o CBC praticamente não tinha demandas para o dinheiro referente ao paradesporto, seria realmente melhor que esse Comitê fosse criado passando a gerir esses recursos. Quanto ao problema das cadeiras pediu que a presidente ficasse tranquila porque já estava sendo estudado e assim que fosse resolvido e tivesse um parecer sobre isso ela seria comunicada e o problema seria definitivamente concluído. O presidente da reunião passou a palavra ao presidente do Esporte Clubes Pinheiros, da cidade de São Paulo/SP, Sr. Ivan Castaldi, para que ele fizesse a sua manifestação. O Sr. Ivan cumprimentou os presentes e disse que gostaria apenas dar conhecimento de que o Pinheiros esteve na Arábia Saudita na condição de representar o Brasil no campeonato mundial da modalidade de handebol, ficando em quarto lugar, sendo que nesse campeonato dois atletas do Clube foram contratados por €15.000 (quinze mil euros) cada um, para atuar por uma equipe da Europa e que, nesse caso deixava claro que o Pinheiros não é a ponta, ele também é um trampolim e muito se orgulhava daqueles atletas alcançarem essa condição. Após a fala do Pinheiros, o presidente do Clube dos Empregados da Petrobras Ilha do Fundão – CEPE Fundão, do Rio de Janeiro/RJ, Carlos Roberto Cordeiro, se apresentou aos presentes, fazendo uma colocação, motivado pelo que havia sido dito pelo presidente do Yacht Clube da Bahia, já que estava com um problema localizado lá, mas acreditava na grande importância também daqueles Clubes menores que fomentam em suas áreas o estímulo dos atletas, seria a questão do engajamento e, apesar do CEPE não ter relações normativas e estatutárias de criar grandes atletas, tem o papel de encaminhar suas preciosidades para os Clubes e muito disso tinha a ver com a ideologia clubista, com a ambiência de colegas da empresa e de Clubes menores do Rio como o Olaria que forma bons atletas na área da natação. Chamou a atenção para a importância do Clube que também contribui com a formação do atleta. Disse que estávamos vivendo um problema sério que é o desinvestimento, sendo que o governo atua na queima de estoque. Falou que o CEPE Salvador está vivendo, talvez, o seu pior momento, é um Clube que investiu na área de comodato em que está sediado e, também, ajudou a formar grandes atletas. Concluiu dizendo que frequentava o CI desde a década de 90 no Congresso de Fortaleza, mas gostaria de agradecer principalmente pela humildade de pessoas como o Sr. Jair, o Arialdo e o Paulo Maciel que é um grande amigo. O Sr. Jair passou a palavra ao presidente do Tijuca Tênis Clube, da cidade do Rio de Janeiro/RJ, que cumprimentou a todos e em especial à presidente do Clube Duque de Caxias, dizendo que teria eleição para presidente no Tijuca, quando ele era candidato à reeleição

e a sua vice-presidente é uma mulher. Deu conhecimento que o Tijuca já saiu na frente com as mulheres quando elegeu a primeira mulher presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Regina Ferreira, atual presidente do Conselho de Beneméritos, dizendo que a mulher tem realmente espaço na administração do Clube e a cada dia vai sendo aumentado o número da participação feminina. Agradeceu o trabalho realizado citando que muita coisa tem sido feita no esporte terrestre e aquático do Clube, graças ao apoio do CBC. O presidente da reunião comunicou aos presentes que só tinha tempo para mais duas perguntas e, a seguir, passou a palavra ao presidente da Sociedade Thalia, Sr. Áureo Vignotto, que cumprimentou a mesa diretora com a equipe técnica e os presidentes. Iniciou dizendo ser um dos neófitos desse evento, pois participou de outras edições, mas não como o presidente como nessa reunião. Na sequência, disse que embora já tivesse sido mencionado gostaria de citar, de uma forma bem sucinta o que aconteceu no Thalia: o Clube perdeu cinco, seis, atletas do basquete, modalidade que é praticamente a alma do Clube, tendo, inclusive, 10 ou 12 jogadoras da seleção paranaense, sendo que cinco atletas do Clube tiveram bolsa de estudos e foram para os Estados Unidos, uma foi para a Nova Zelândia e uma outra para Bauru no Estado de São Paulo. Dessa forma, gostaria de saber qual seria o bônus do Thalia, qual a meritocracia, como ficaria o Clube nessa situação, já que não pode segurar o atleta. Destacou que em dois ou três anos essas atletas provavelmente estarão na Seleção Brasileira porque são atletas de ponta. O Clube está trabalhando na formação com dinheiro do CBC e isso é indiscutível, mas não tem nenhum bônus em relação a isso. Observando a tabela de pontuação, o Thalia estava na primeira página, em sétimo lugar, abaixo do Corinthians que tem a mesma pontuação só que tem medalhas de ouro e o Thalia não tem. Então vê da seguinte forma: o Clube perde cinco, seis atletas e tem que trabalhar tudo novamente na montagem dessa equipe. O Clube tem como registrar essa questão e ter algum bônus em relação a isso? A outra pergunta foi sobre a garantia, pois pediu para o setor financeiro consultar os bancos com relação a isso e eles não querem cobrar uma taxa o que seria até justo, mas o que eles querem é que, no caso da garantia no valor de R\$ 500.000 (quinhentos mil reais), que esse mesmo valor seja depositado em uma conta vinculada, aí ficava inviolável. Como é que os Clubes na situação que se encontravam iriam dispor de uma quantia que ficaria bloqueada? O presidente do CBC, Paulo Maciel, disse que o presidente Áureo Vignotto tinha razão quanto à questão da meritocracia como já havia sido falado, no entanto, quanto à questão da garantia, uma parte dela é dinheiro público e não tem como fazer diferente pois o problema não seria só para o CBC, seria para o Thalia e para todos os demais Clubes que pagar pois essa é uma questão de segurança que o CBC não gostaria que acontecesse mas que como a pandemia estava acabando, acreditava que logo esse problema de cancelamento iria acabar e voltaríamos ao normal. O penúltimo a fazer uso da palavra foi o presidente do Taubaté Country Clube, Ricardo Vianna, que disse que naquele momento estava presidente do Taubaté Country Club, da cidade de Taubaté/SP, que tem 85 anos de fundação e muito se orgulhava de estar presidente dessa associação. E, voltando ao assunto da meritocracia, informou que no passado o Clube teve vários atletas de futebol de salão, de basquete e atualmente tem um time de voleibol feminino e masculino que está formando grandes jogadores, tendo um orgulho muito grande de um de seus atletas estar no Pinheiros e na seleção brasileira. Falou que, como o representante do Corinthians havia adiantado, e que além de estar na presidência do Taubaté, era presidente do Conselho Deliberativo do "Burro da Central", o Esporte Clube Taubaté e tem conhecimento que a FIFA tem um mecanismo que consegue remunerar os Clubes formadores, por etapas de idades dos atletas, então uma porcentagem muito menor dos 12 aos 14 e depois uma porcentagem dos 14 a 16, talvez fosse possível se ter uma ideia para aplicar na meritocracia do CBC. Agradeceu o excelente evento, dizendo que a experiência de participar do Seminário foi muito interessante porque ele é um advogado que não milita na área desportiva, mas ficou muito impressionado com a qualidade técnica e que todo o evento está excelente que a FENACLUBES e o CBC estavam de parabéns e que o melhor caminho é o da união de todos os Clubes. O Sr. Jair, franqueou a palavra ao presidente do Mackenzie Esporte Clube, de Belo Horizonte/MG, Carlos Roberto Gonçalves da Rocha, que cumprimentou os presidentes Jair Pereira e Paulo Maciel, bem como os demais membros da mesa, dizendo que queria reforçar rapidamente duas coisas: primeiro o que foi dito pelo comodoro do Yacht Clube da Bahia pois acha que a colocação dele tem que ser olhada, e quanto ao colega que falou sobre a bonificação do atleta, mencionando que a Confederação Brasileira de Voleibol - CBV, mais ou menos há uns sete anos criou essa bonificação durante um ano, citou o Mackenzie, como exemplo, a Gabi foi para o exterior jogar, voltou para o Minas, então a Federação Mineira ganhou uma bonificação da Confederação de Vôlei, então a Confederação

pagou para o Clube formador, para a Federação que ela foi formada, para a Federação do Rio de Janeiro e para o time do Bernardinho na época, ou seja, ganharam duas federações, dois Clubes e achava que se o CBC conseguisse alavancar isso já seria uma oportunidade e os Clubes formadores teriam os benefícios e, por sinal, um benefício muito bom, pois o Mackenzie ganhou trinta e seis mil com a venda da Sheila e hoje o Clube tem Gabi, Carol, Lorena, todas titulares da seleção brasileira. Se dirigiu ao Dr. João Paulo e à Gianna dizendo que tem que bonificar mesmo os Clubes formadores. Lembrou que o Clube teve duas medalhistas olímpicas no Japão e só foram divulgados pelo CBC os Clubes que estão jogando atualmente e é isso que tem que ser levado em consideração. No mais tinha a agradecer o belíssimo trabalho que o CBC fez em relação aos Clubes. A superintendente Gianna solicitou a palavra para responder o presidente do Mackenzie e às últimas três perguntas que sobre a meritocracia que passam pelas mesmas questões dos atletas que passam pelo Clube e como tão bem colocou o presente do Pinheiros de que todos formamos atletas e cada um dos pequenos podem perder, entre aspas, pois não é uma perda. Os atletas passam pelos Clubes grandes para ter mais oportunidades ou vão para o exterior. Falou também da sugestão colocada pelo representante do Corinthians que é a proposta da CBF, mas o caso do CBC é um pouco diferente no futebol que tem uma legislação que trata da venda do atleta que como é sabido, acontece muito diferente no esporte olímpico que muitas vezes não tem a venda ele simplesmente vai para o outro time e passa a atuar em outra instância. O caso que está sendo estudado pelo CBC não é exatamente em relação ao valor em si, mas de como o Clube pode ser bonificado em termos dos editais ou dos outros eixos. Como já tinha sido citado, um dos indicadores que está sendo estabelecido dentro das premissas de se acompanhar a trajetória de um atleta que chegar a uma medalha olímpica, se um atleta que vai para uma seleção, se ele vai no futuro receber uma medalha, ou seja, ele fez parte de cada um dos Clubes por onde passou. Disse que o CBC está estudando as sugestões apresentadas por escrito no Seminário e ampliar esse debate com todos os Clubes. Finalizando o item palavra aberta, o presidente do Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo – Sindi Clube, Paulo Cesar Mário Movizzo, deu conhecimento de que às 14 horas, haveria o Encontro de Soluções, quando o tema debatido seria o novo normal pós-pandemia e com a participação do Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, Jean Gorinchteyn, e também do Secretário de Esportes, Aldo Ferreira, convidando a todos para que estivessem presentes, pois valeria a pena pois estariam lá fazendo uma mesa redonda, respondendo perguntas relativas ao momento que todos estávamos vivendo. Por fim, não havendo mais nenhuma manifestação e/ou assuntos a tratar, o presidente de honra da FENACLUBES e da reunião do Conselho Interclubes - CI encerrou os trabalhos, informando que a próxima reunião seria realizada durante a 2ª Semana Nacional dos Clubes.

Campinas, 30 de outubro de 2021

Jair Alfredo Pereira
Presidente de Honra da FENACLUBES e da
Reunião do Conselho Interclubes - CI

Arialdo Boscolo
Presidente da FENACLUBES

2º Tabelião de Notas de Campinas

2º Cartório de Notas de Campinas - SP

Reconheço por semelhança a firma de: **ARIALDO BOSCOLO**
em documento sem valor econômico, e dou fé.

Em testemunho da verdade.
Campinas, 25 de agosto de 2022. Valor recebido R\$ 7,58

RICARDO DE SOUSA BENEVIDO - ESCRIVENTE AUTORIZADO

Rua Açai, 540 - Bairro das
www.fenacclubes.com

VÁLIDO SOMENTE COM SELLO DE AUTENTICIDADE SEM EMENDAS OU RASURAS

www.2cartoriocampinas.com.br